

INICIAÇÃO CIENTÍFICA - BOLSISTA DO PROBIC/UNIFENAS - MEDICINA

**RELAÇÃO ENTRE A GRAVIDADE DO ADOECIMENTO E AS
MANIFESTAÇÕES DA SÍNDROME PÓS-COVID-19 ENTRE OS
PROFISSIONAIS DA SAÚDE TRABALHADORES DA UPA VENDA NOVA,
EM BELO HORIZONTE, NO PERÍODO DE 2020 A 2023**

Fernanda Faria (fernanda.faria@aluno.unifenas.br)

Jessica Achilles Pimentel (jessica.pimentel@aluno.unifenas.br)

Thalita Romano Martinelli (thalita.martinelli@aluno.unifenas.br)

Bárbara Dos Santos Simões (barbara.simoes@unifenas.br)

Introdução: A COVID-19, é uma infecção respiratória aguda causada pelo SARS-CoV-2. Aqueles que obtiveram a forma aguda da doença, estão sujeitos a desenvolver sequelas, denominada Síndrome Pós-COVID, podendo afetar diversos sistemas. Objetivos: Descrever as sequelas mais incidentes entre médicos, enfermeiros e técnicos/auxiliares de enfermagem que tiveram resultado positivo para COVID-19 durante o período em que trabalharam na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Venda Nova entre 2020 e 2023 e sua relação com a gravidade do adoecimento. Metodologia: Foi realizado um estudo transversal com abordagem quantitativa, desenvolvido a partir da aplicação de um questionário presencial para profissionais de saúde que trabalharam na UPA de Venda Nova, em Belo Horizonte, durante a pandemia de COVID-19. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Humana da UNIFENAS (nº 5.082.161) e pelo Comitê de Ética e Assessoria de Educação em Saúde (ASEDS) (nº5.244.376), da Secretaria Municipal de

Saúde de Belo Horizonte (SMSA/SUS-BH). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As análises estatísticas foram realizadas através dos softwares STATA 16.0 e EPI Info 7.0. Resultados: Totalizaram-se 90 participantes. Destes, 61,11% (n=55) relataram infecção pelo COVID-19, dos quais 38,89% (n=21) apresentaram reinfeção e 59,26% (n=32) negaram reincidência, sendo que um (1,85%) entrevistado não respondeu à pergunta. Durante o período de adoecimento, 3,64% (n=2) necessitaram de internação hospitalar, em enfermaria, e o restante, 96,36% (n=53), permaneceu em casa. Nenhum participante necessitou de internação em UTI e uso de ventilação mecânica. O tempo mínimo e máximo de internação foi de 7 e 14 dias, respectivamente. Foram observadas diversas frequências em diferentes meses entre 2020 e 2023, porém destacaram-se dois picos de novos positivos, um em janeiro de 2022 com 6 (11,32%) e outro em agosto de 2022 com 4 (7,55%) positivos. Dados fornecidos através do Boletim Epidemiológico e Assistencial da Prefeitura de Belo Horizonte, mostraram a existência de um aumento da incidência de casos no mês de janeiro de 2022, justificando a ocorrência deste primeiro pico. Por outro lado, houve uma redução na incidência de novos casos na cidade em agosto de 2022. Condições como fadiga (43,40%), queda de cabelo (39,62%), distúrbio de memória (35,85%), diminuição da capacidade de exercício (26,42%), cefaleia (26,42%), dores articulares (26,42%), ansiedade (26,42%), fraqueza muscular (24,43%), anosmia (22,64%) e tosse persistente (18,87%), foram as sequelas mais comumente referidas. Não foi observada nenhuma relação entre a gravidade do adoecimento e as sequelas manifestadas, valor de $p > 0,05$.

Conclusão: Existe uma relação entre um dos picos de resultados positivos, com o aumento na quantidade de casos confirmados na cidade. Além disso, não foi evidenciada relação significativa entre a gravidade do adoecimento e as sequelas apresentadas na Síndrome Pós-COVID.

Palavras-chave: síndrome pós-covid; sequelas; profissional da saúde.